

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE: ABORDAGENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Janice Simpson de Paula¹

Desde o início deste século, debates, pesquisas, políticas e programas na área de saúde incorporaram o conceito de Determinantes Sociais de Saúde (DSS) ao seu escopo. Em 2005, a Organização Mundial de Saúde criou a Comissão sobre Determinantes Sociais e, em 2006, aqui, no Brasil, se instituiu a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais de Saúde.

Os DSS representam os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais que influenciam na ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. De forma resumida, trata-se das condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. O modelo teórico vem sendo amplamente discutido e aprofundado e, recentemente, diversos estudos, em nível nacional e internacional, utilizam dados populacionais para comprovar a relação desses fatores com o processo de saúde e doença na sociedade.

Contudo, sempre que o tema é colocado em debate na rotina de serviços e estudos, a maior polêmica é: o que eu, profissional de saúde, posso fazer para atuar sobre os DSS? Diante disso, apresento aqui uma breve reflexão sobre ser profissional de saúde, sobre fazer promoção de saúde e, especialmente, sobre ser cidadão.

Antes de tudo, é preciso entender, valorizar e respeitar a posição do profissional da Atenção Primária à Saúde (APS). Graças às iniciativas importantes, como a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde de Alma-Ata, em 1978 e a implantação das Redes de Atenção à Saúde, em 2010, no Sistema Único de Saúde, o papel das APS vem se destacando. Considerada a porta de entrada do usuário no sistema de saúde, o perfil do profissional e do serviço de atenção primária tem se modificado, bem como a percepção da própria população sobre sua importância. A relevância desses acontecimentos está no fato de os valores e princípios da APS coincidirem com os esforços sobre os DSS.

Abrem-se, então, os caminhos para que os profissionais de saúde se sintam estimulados a atuarem além da clínica. As abordagens são muitas e merecem ser conhecidas pontualmente. Cabe aqui destaque para a promoção de saúde (incluindo políticas públicas, ambientes saudáveis, serviços de saúde, ações comunitárias e educação em saúde), as ações intersetoriais, o incentivo à participação popular (envolvendo educação, conhecimento, autonomia, além do cumprimento de direitos e deveres), a contribuição para a qualidade de vida e a atuação cidadã (produção do cuidado, humanização, responsabilização, entre outros). Observe que muitos desses aspectos são facilmente visualizados nas atividades rotineiras de uma equipe de atenção primária comprometida e efetivamente vinculada aos propósitos que lhe são estipulados.

Vale destacar que a redução de iniquidades em saúde é impossível quando apenas se trata doentes. Temos o poder, o conhecimento, o incentivo e os caminhos abertos para irmos além disso! Em recente publicação de renomados pesquisadores da área de DSS, foi divulgado um bom exemplo, no Sul da Austrália, intitulado “Saúde em todas as Políticas” com a intenção de facilitar as ações intersetoriais. De forma semelhante, devemos justificar e garantir nosso trabalho com base no fato de que sem saúde nenhum outro setor social funciona, seja ele economia, política, cultura ou educação. É preciso fomentar esforços para garantir um desenvolvimento humano sustentável.

Aos profissionais de saúde na APS, fica aqui o registro especial do nosso respeito e do mais forte incentivo para que lutem pelo país, pela saúde do nosso povo. Não se atenham exclusivamente às questões técnico assistenciais, promovam a verdadeira atenção à saúde, de forma ampla. Os obstáculos são muitos, todos sabemos, mas não são maiores do que a força de vontade dos valentes trabalhadores da APS. Façam um esforço para reconhecerem as dificuldades sociais vividas pela comunidade onde vocês atendem, partilhem ideias, criem vínculos com a população, conversem sobre os direitos e os deveres de todos nós. Isso, além de ser encantador, não é nada além da nossa obrigação diária de cidadão comprometido com o país em que vivemos! Afinal, a responsabilidade é de todos, cada um deve fazer sua parte no processo de promoção de saúde e atuação sobre os determinantes sociais de saúde.

¹ Professora na Faculdade Sete Lagoas-FACSETE. Cirurgiã-dentista (UFJF). Especialista, mestre e doutora em Saúde Coletiva (FOP/Unicamp).